

## ANÁLISE DA COMPREENSÃO LEITORA DOS ALUNOS PARA PORTUGUÊS

ALESSANDRA CÂNDIDA DA SILVA<sup>1</sup>, ANDRESA MACHADO DA SILVA<sup>1</sup>, JEOVÂNIA MARIA DE LIMA<sup>1</sup>, JULIANA DOS REIS BORGES CORRÊA<sup>1</sup>, MIRIÃ SARA PACHECO SILVA<sup>1</sup>, YASMIN DA SILVA ROCHA<sup>1</sup> ADRIANA SANTOS PRADO SADOYAMA<sup>1,2,4</sup>, GERALDO SADOYAMA LEAL<sup>1,3,4</sup>

1. PIBID-Interdisciplinar da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás  
[alessandracandida2009@gmail.com](mailto:alessandracandida2009@gmail.com)
2. Departamento de Educação da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás
3. Departamento de Ciências Biológicas da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás
4. Programa de Mestrado Profissional em Gestão Organizacional, Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás.

Recebido em: 28/11/2014 – Aprovado em: 16/01/2015 – Publicado em: 31/01/2015

### RESUMO

Este estudo objetivou examinar a compreensão de leitura dos alunos do 4º ano (A, B, C e D) do Ensino Fundamental de uma escola municipal do sudeste goiano. Participaram do estudo 82 estudantes, sendo utilizado o teste Cloze como instrumento de avaliação de leitura. Os resultados evidenciaram relação entre compreensão em leitura e desempenho escolar em Português. Este estudo sugere que a evolução no desenvolvimento da compreensão de texto está relacionada à habilidade com que os estudantes supervisionam sua leitura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Compreensão de leitura, ensino Fundamental, leitura. Teste cloze.

### ANALYSIS OF UNDERSTANDING READER OF STUDENTS TO PORTUGUESE

#### ABSTRACT

This study aimed to examine the reading comprehension of students in 4 th grade (A, B, C and D) of a public school in the southeastern state of Goiás, 82 students participated in the study, which used the Cloze test as a tool for reading assessment . The results showed the relationship between reading comprehension and academic performance in Portuguese. This study suggests that evolution in the development of reading comprehension is related to the skill with which students

**KEYWORDS :** Cloze test, reading comprehension, elementary education, reading.

### INTRODUÇÃO

As palavras de LOJOLO (2004 p.16) reflete a realidade sobre a leitura na escola e o papel do professor como formador de leitores:

...o desencontro da Leitura se dá entre jovens que explode na escola parece mero sintoma de um desencontro maior, que nós – professores – também vivemos. Os alunos não leem, nem nós; os alunos escrevem mal e

nós também. Mas, ao contrário de nós, os alunos não estão investidos de nada. (LAJOLO, 2004, p. 16).

Ora se o docente não compreende o texto lido como ensinará seu aluno a perceber a importância da compreensão leitora no desenvolvimento textual. O tema sobre a compreensão da leitura por alunos da educação básica é relevante no contexto do Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) pois propõe discutir a importância de trabalhar leitura, produção de textos e gêneros textuais, na prática escolar, a fim de promover melhorias no processo ensino-aprendizagem.

Diante da magnitude da leitura, considera-se imprescindível a análise da habilidade de leitura dos alunos para que possa apontar seus limites, bem como sua capacidade, visto que por meio da leitura que ocorre o alcance ao conteúdo das diversas disciplinas.

A leitura representa uma atividade de extrema relevância para a vida de cada indivíduo. É através dela que podemos comunicar e entender o mundo a nossa volta, realizar atividades que contribuem para o nosso desenvolvimento e para atuar ativa e criticamente na sociedade. Para isso é fundamental incentivar e criar situações que envolvem a leitura, contemplando aspectos importantes existente no texto, interligando-os com a realidade do aluno.

Segundo SILVA (1993, p. 43), “a leitura é um ato de conhecimento, pois ler significa perceber e compreender as relações existentes no mundo. [...] Ler é atribuir sentido ao texto, relacionando-o com o contexto e com as experiências prévias do leitor”.

Na prática pedagógica ao vivenciarmos a realidade das crianças chegamos a conclusão que as mesmas apresentam grandes dificuldades na leitura e na escrita necessitando de uma trabalho pedagógico que possibilitem a inserção da leitura em sua rotina diária.

Para VYGOTSKI (2001), desde o início, a escrita precisa ser apresentada à criança como um instrumento que tem uma função social: a função de expressar ou comunicar, ideias e sentimentos, ou seja, é um equívoco pensar que o ensino dos aspectos técnicos da escrita para a criança permite-lhe aprender a escrever e ler conforme requer o uso da escrita nas diversas situações sociais em que é utilizada.

Entender o processo de aquisição de leitura e escrita durante todo o período escolar é de grande importância, visto que muitos alunos do Ensino Fundamental apresentam grandes dificuldades nessa habilidade.

Objetivo deste trabalho foi analisar a compreensão leitora dos alunos do 4º Ano (A, B, C e D), do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de Catalão, (GO), ressaltando a importância da leitura como atividade que merece lugar de destaque na prática escolar.

## **MATERIAL E METODOS**

O presente trabalho trata-se de um estudo de corte transversal, com amostra de conveniência. Foram incluídos neste estudo 82 discentes do 4º ano A, B, C e D.

Com a finalidade de medir a compreensão de leitura foi aplicado o teste *Cloze* de texto (Anexo 1). O critério de interpretação foi o número de acertos obtidos no texto, cuja forma de correção foi literal, sendo que era atribuído um ponto para cada resposta idêntica à palavra omitida. A partir da correção são considerados três níveis de compreensão, quando os acertos abaixo de 44%, considera-se que o nível de compreensão é de frustração, sendo assim o leitor não consegue compreender o que lê. Quando os acertos variam de 44% a 57%, é o chamado nível de compreen-

são instrucional, neste caso o leitor compreende somente o suficiente para sua compreensão, e o último nível, chamado de nível independente, quando o leitor atinge uma pontuação acima de 57%, considera-se que o leitor possui um nível de compreensão autônoma acerca do que lê.

A análise estatística foi realizada de modo descritivo (frequência absoluta e relativa, média, desvio padrão), teste de normalidade e inferencial com os testes *t-Student*, com nível de significância para  $p < 0,05$ . As análises foram realizadas utilizando-se o software SPSS for Windows, versão 20.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

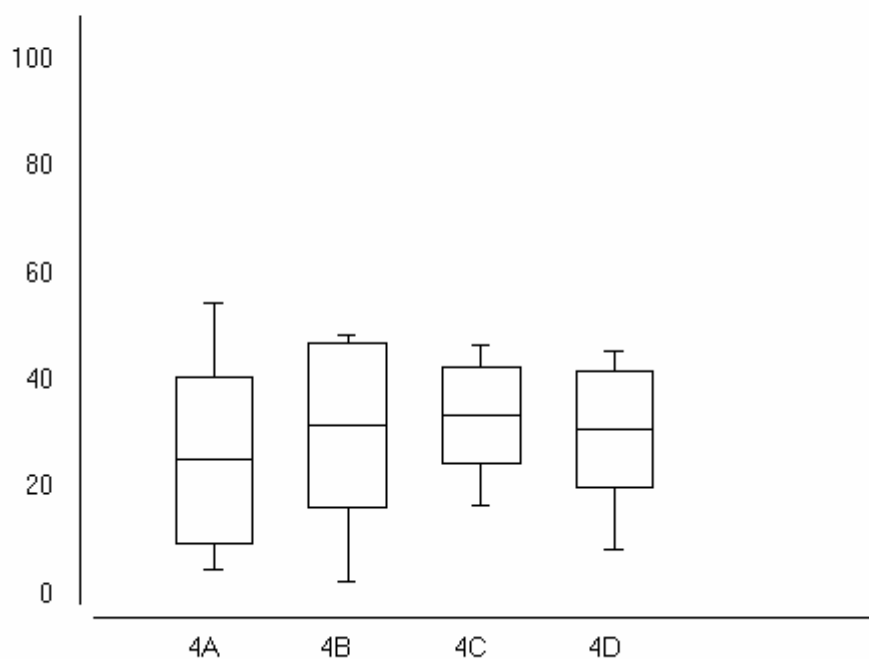
Os dados referentes ao objetivo de identificar a habilidade de compreensão em leitura e o desempenho dos alunos na disciplina de Português foram organizados e seus resultados estão apresentados nos Gráficos 1, 2 e 3. Primeiramente averiguou-se a pontuação obtida no teste Cloze. Os dados mostraram que a média de pontos das quatro turmas do 4º ano foi: 4º A- 24,6 ( DP=15,4), 4º B- 31,1 (DP=15,3), 4º C- 33 (DP= 9,1), 4º D- 30,3 (DP=10,9). Realizou-se um levantamento das médias e dos desvios-padrão no teste Cloze nas quatro turmas do 4º Ano. O gráfico 1 apresenta a descrição dos dados.

A compreensão em leitura dos participantes pode ser considerada, segundo BORMUTH (1968), no nível instrucional, considerando a média de pontos de todas as turmas do 4º ano (A, B, C e D). Neste nível estão os leitores que demonstram abstração apenas suficiente para compreender algumas ideias trazidas no texto, necessitando auxílio externo para que a compreensão integral ocorra.

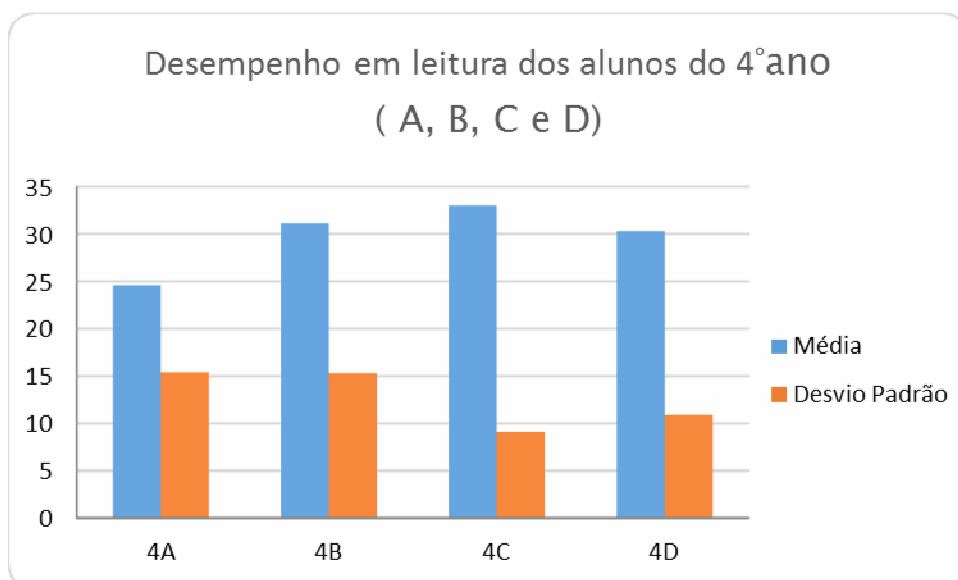
Os resultados revelam diferença significativa entre 4º Ano A e C. Revendo a literatura sobre motivação para a leitura, WITTER (2010), observa que, para uns, a leitura é uma atividade prazerosa, para outros, um desafio a conquistar. É o que parece ter ocorrido com o 4º Ano C ao apresentar melhor desempenho em relação ao 4º Ano A. Para compreender cientificidade ao estudo e as análises dos dados coletados, buscamos respaldo em: FOUCAMBERT (1994) e LAJOLO (2004).

Nas palavras de FOUCAMBERT (1994, p. 43), "ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo. Significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita". O aluno deve ter acesso à leitura e a escrita para construir uma resposta íntegra que parte de novas informações do que já sabia. Ora compreender um texto, muitas vezes, advém da diversidade de leituras, ou seja, quanto mais se lê, mais inferências este aluno será capaz de fazer.

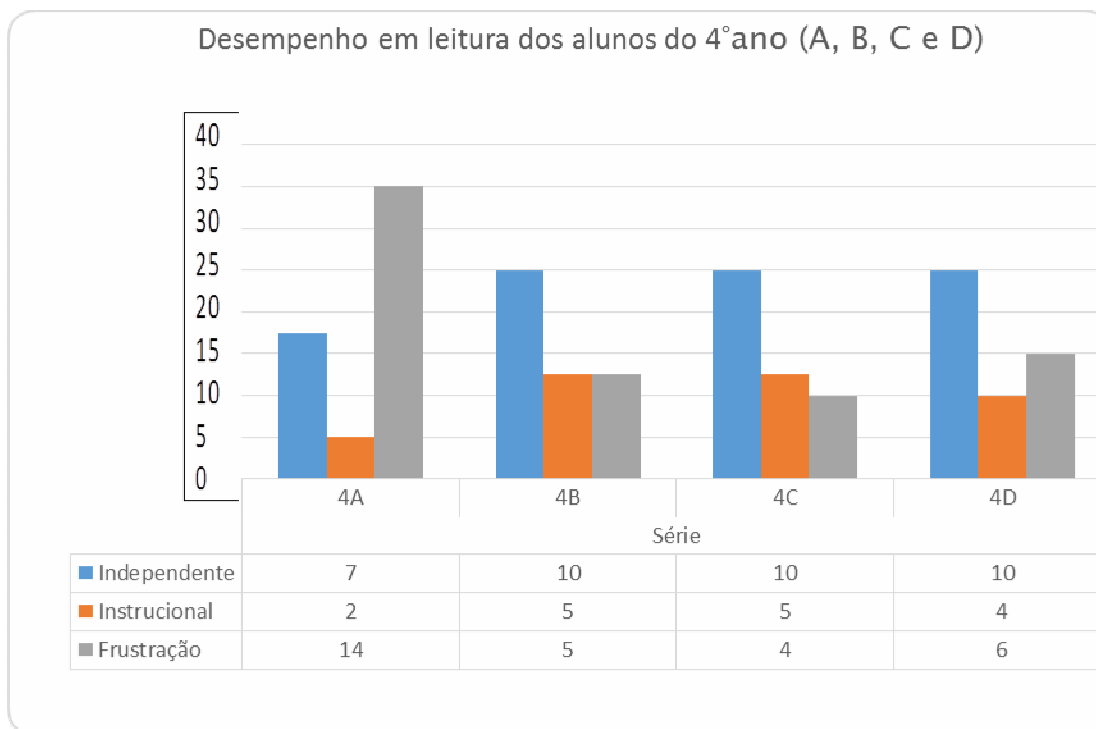
Var Y Acertos no texto - Disciplina de Português - 4º anos A,B,C e D  
Unidade



**FIGURA 1:** Acertos no texto – Disciplina de Português – turmas A, B, C e D do 4º ano.



**FIGURA 2:** Dados de valores médios e desvio padrão do desempenho em leitura dos alunos do 4º ano, turmas A, B, C e D.



**FIGURA 3:** Valores nominais do desempenho em leitura dos alunos do 4º ano, turmas A, B, C e D.

### CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos é possível concluir a relevância do teste Cloze no contexto educacional, sendo um instrumento adequado para avaliar a compreensão em leitura e que apresenta evidências de validade concorrente, tendo como critério o desempenho escolar.

A escola deve ser percebida como um sistema vivo movido a pensamentos, emoções, sentimentos, interações, com foco na construção incessante de conhecimentos e de valores éticos.

É frequente, na literatura científica, a recomendação de expor os alunos aos mais variados estilos e tipos de materiais, gêneros literários e textos da mídia ao avaliarmos a importância da leitura para o desenvolvimento da prática leitora. No entanto, a disseminação da leitura pela diversidade de gêneros textuais na escola ainda limita-se à estudos sobre tipos textuais. A necessidade ampla da formação dos professores nos processos da aprendizagem da leitura ainda é precária, já que muitos docentes não possuem o hábito da leitura em seu cotidiano. A literatura aqui referida mostra a eficiência de técnicas aplicadas ao ensino da leitura e escrita, mas isso pede adequada capacitação docente e mais pesquisas na realidade brasileira. Para mudarmos o quadro é preciso investir no professor no processo educacional brasileiro.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. 3. ed. Brasília, DF, 2001.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 35. ed. São Paulo: Cortez, 1987

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

MARTINS, M.H. **O que é leitura.** 7. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

RANGEL, J.N.M. **Leitura na Escola.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

SILVA, E. T. da. **Leitura na escola e na biblioteca.** 4ª ed. Campinas: Papirus, 1993.

VYGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WITTER, G. P. **Literatura e aprendizagem de ciências.** Em G. P. Witter (Org.), *Literatura na formação de leitores.* Cotia, SP: Ateliê Editorial, (p. 95-126), 2009.

WITTER, G. P. **Motivação e leitura.** In BORUCHVITCH, E.; BZUNECK J. A.; GUIMARÃES, S. E. R. (Orgs.), *Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo,* Petrópolis, RJ:Vozes, (p.169-192), 2010.

## Anexo 1

### O homem e a galinha

Era uma vez um homem que tinha uma galinha. Era uma galinha como as outras. Um dia a galinha botou um ovo de ouro. O homem ficou contente. Chamou a mulher:

- Olha o ovo que a galinha botou.

A mulher ficou contente:

- Vamos ficar ricos!

E a mulher começou a tratar bem da galinha. Todos os dias a mulher dava mingau para a galinha. Dava pão-de-ló, dava até sorvete. E todos os dias a galinha botava um ovo de ouro. Então o marido disse:

- Pra que esse luxo com a galinha? Nunca vi galinha comer pão-de-ló... Muito menos tomar sorvete!

- É, mas esta é diferente! Ela bota ovos de ouro!

O marido não quis conversa:

- Acaba com isso mulher. Galinha come é farelo.

Aí a mulher disse:

- E se ela não botar mais ovos de ouro?

- Bota sim - o marido respondeu.

A mulher todos os dias dava farelo à galinha. E a galinha botava um ovo de ouro. Então o marido disse:

- Farelo está muito caro, mulher, um dinheirão! A galinha pode muito bem comer milho.

- E se ela não botar mais ovos de ouro?

- Bota sim - o marido respondeu.

Aí a mulher começou a dar milho pra galinha. E todos os dias a galinha botava um ovo de ouro. Então o marido disse:

- Pra que esse luxo de dar milho pra galinha? Ela que procure o de-comer no quintal!

- E se ela não botar mais ovos de ouro? - a mulher perguntou.

- Bota sim - o marido falou.

E a mulher soltou a galinha no quintal. Ela catava sozinha a comida dela. Todos os dias a galinha botava um ovo de ouro. Uma dia a galinha encontrou o portão aberto. Foi embora e não voltou mais.

Dizem, que ela agora está numa boa casa onde tratam dela a pão-de-ló.

(Ruth Rocha)